



UMA FAMÍLIA VERDADEIRA

Vou, vou falar dessa família. Que família estranha. Nossa vou apenas resumir, senão vou ficar aqui por muito tempo escrevendo, escrevendo e nunca vai acabar tudo o que se pode falar.

Pieter que por aqui foi o primeiro disse “todos loucos”, Valentina que veio depois e foi a primeira de uma série de meninas disse “família veroneze” para um amontoado de galinhas num galinheiro, depois a Deniz que até hoje não sei o que ela pensou sobre eles, e rapidamente chegou então a Heidrun que eu também tive acesso antes mesmo de chegar por aqui e ela disse a frase que ficou emblemática para todos, inclusive para a própria família “família de merda”. E essa “família de merda” como ficou famoso e por todos os lados que iam falavam e tiravam o sarro, inclusive foi tema de seu cartaz de despedida onde retratou através de fotos e mensagens os seis meses fantásticos finais de seu intercambio aqui no Brasil. E até hoje quando falam via skype e ela vê o pai diz “família de merda”.

E eu o que vou dizer? Tenho que esperar para saber, mas muitas coisas já posso dizer...

Uma família estranha com certeza, afinal a única equilibrada é a mãe que faz de tudo para lhe ajudar, enquanto que o pai e a Raissa não têm medidas e quando menos se espera (ou seja, a qualquer momento) aparece uma loucura nova. Igor, meu irmão que eu tinha conhecido ela na Rússia durante seu intercambio por lá também lhe ajuda bastante quando pode, mas ele retornou para o meu país (olha que interessante) para estudar sua faculdade (ele lá e eu aqui).

Mas é uma família admirável, tenho que reconhecer, mesmo quando fui atraída pelos encantos do Rio de Janeiro e queria deixar esta cidade e a família, eles foram muito mais do que eu poderia imaginar de uma família brasileira. Eles me apoiaram e me mostraram que aquilo tudo estava errado e que não passava de um encanto, de uma paixão. Era uma bobagem o que estava prestes a fazer e eu poderia ter pensado melhor, pois esse apoio já tinha acontecido com outros: com a Valentina quando estava aqui e sua avó tinha morrido, bem como quando sua mãe descobriu câncer de mama. Com a Heidrun quando teve sérios problemas de saúde e a mãe correu pra cá e pra lá em busca de cura, indo a vários médicos para lhe ajudar. Também com a Deniz que apesar dos pesares eles se mantiveram firmes e foram até o fim. Não se esquecendo do primeiro filho internacional, Peter-Jan, que não poderia ficar de fora, ele também passou momentos difíceis aqui e a mãe correu ao médico com ele. O que dizer de tudo isso?

Imaginei que as palavras da Heidrun para mim antes de vir eram apenas da boca para fora, “você certamente será tratada como uma verdadeira filha” me disse ela quando conversamos por mensagens.



Tudo talvez seja pouco e um obrigado e um abraço verdadeiro sejam mais do que consigo dar neste momento, mas certamente a vida mostrará o resultado de tudo isso. “Obrigado”, então digo e lembrando que em alguns momentos fui ingrata. Eu posso dizer que não esperava ser recebida desta maneira, num país tão distante e diferente do meu.

Novamente sei que o obrigado é muito pouco para tanto. Tanto meu pai como minha mãe foram mais de oito vezes na escola para tentar mudar meu horário de aulas. Poxa, não conseguiram, mas fizeram de tudo.

São realmente especiais e esta família me fez ver o Brasil com melhores olhos do que antes de vir para cá, agora que voltarei sei que o país tem milhares de coisas boas, bonitas e que vale a pena viver por aqui (corrupção a parte, nem vou falar). Aqui se tem família que é família verdadeira.

Aprendi, com eles a amar o país, como não sei, afinal a casa é lotada de coisas da Rússia e o pai é fissurado pela história e cultura russa, talvez aqui tenha mais ar da Rússia do que em minha casa na Rússia, mas mesmo assim me mostraram tantas coisas boas do Brasil que é fácil se apaixonar pelo país.

Então mais uma vez vou dizer a eles “obrigado”.

Kseniia Nikolskaia

Walter Veroneze

09.03.2018